

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO
RURAL PROATER 2011 - 2013**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE



http://www.vendanova.es.gov.br/images/morfeoshow/fotos_do_mun-1728/big/VendaNova-1.JPG

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Venda Nova do Imigrante

Agno Tadeu da Silva

Carly Aparecida Mauro

Rita de Cássia Zanuncio Araújo

Eduardo Henrique Wiedemann Lang

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Prefeitura Municipal

Sindicato dos Trabalhadores

Sindicato Rural

Banco do Brasil

Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A – BANDES

Banco do Estado do Espírito Santo – BANESTES

Sistema de Cooperativas de Créditos do Brasil – SICOOB

Cooperativa dos Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo – PRONOVA

Igreja Católica

Rádio firmeza

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR

Instituto de Defesa, Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF

Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo – AGROTUR.

Vigilância Sanitária Municipal

Associação de Agropecuarista de Venda Nova do Imigrante – AAGROPE

Pastoral da Saúde

Equipe de apoio na elaboração

José Mauro de Sousa Balbino (CRDR Centro Serrano)

Lúcio Lívio Froes (MDR Serrano)

Vera Lúcia Martins Santos (Assessoria técnica)

Rosana Maria Altoe Borel (Assessoria técnica)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

O município de Venda Nova do Imigrante foi criado pela Lei nº 4.069 de 06 de maio de 1988. Ocupa uma área de 188,9 km² e limita-se ao norte com os municípios de Domingos Martins e Afonso Cláudio; ao sul com Castelo, ao leste com Domingos Martins, a oeste com Conceição do Castelo. Venda Nova do Imigrante está situada na Região Central Serrana do Espírito Santo a uma distância de 104 km da Capital do Estado (Figura 1). A sede do município, está localizada nas coordenadas -41° 08' 06,00" de longitude e -20° 20' 24,00" de latitude. O município está inserido no território Montanhas e Águas do Espírito Santo.

A economia do município tem nas atividades agropecuárias sua principal base de sustentação. Sendo estas atividades realizadas, em sua maioria, em propriedades de base familiar. As atividades rurais não agrícolas, principalmente as agroindústrias e o agroturismo, merecem destaque pela sua importância como fonte agregadora de valor para a agricultura familiar do município.

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

No ano de 1891 chegaram os primeiros imigrantes italianos em Venda Nova do Imigrante, mais especificamente na localidade da Fazenda Viçosinha, provenientes de Alfredo Chaves. Naquela ocasião, os imigrantes italianos, encontraram nas reduzidas clareiras abertas na floresta virgem, lavouras cafeeiras em decadência e semiabandonadas. Esta situação era a consequência da falta da mão de obra, que atingira as grandes propriedades com a libertação dos escravos em 1888.

As famílias já instaladas em suas posses, adquiridas a partir de 1891, iniciaram desde logo o plantio de lavouras cafeeiras, onde intercalavam com o café outras culturas, como milho, feijão e mandioca. O resultado financeiro, apurado na venda da produção, era guardado cuidadosamente pelo chefe de família, gastando-se apenas o estritamente necessário.

Com a construção da BR 262, na década de 60, ligando Vitória - ES a Belo Horizonte - MG, o comércio dos produtos da região, muito dependente da via de ligação de Castelo - ES e Cachoeiro de Itapemirim - ES, mudou de rota principal e a intensificação da olericultura e fruticultura foi possibilitada. A abertura das duas estradas, BR 262 e rodovia Pedro Cola, é o fato mais importante na alteração das características do município, depois da colonização italiana, principalmente em termos de desenvolvimento. Em 1963, Conceição do Castelo deixa a condição de distrito de Castelo e torna-se município. Com isso, Venda Nova, que pertencia a Castelo, passa a condição de distrito de Conceição de Castelo.

Permanecem nas terras do município as características de ocupação empregadas nas propriedades agrícolas, embasada na cultura do café, associada à produção de leite. No ano de 1988, ocorreu a emancipação política de Venda Nova, passando a ser denominado Venda Nova do Imigrante.

1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Venda Nova do Imigrante atualmente é composta pela Sede do município e pelos distritos: São João de Viçosa e Caxixe. Diversas comunidades também compõem o município, são elas: Tapera, Alto Tapera, Lavrinhas, Bananeiras, Alto Bananeiras, Camargo, Viçosinha, Cachoeira Alegre, Alto Viçosinha, Alto Colina, Providência, Alto Providência, Sapucaia, São José do Alto Viçosa, Bela Aurora, Vargem Grande, Pindobas, Santo Antônio do Oriente e São Roque.



Figura 1 – Mapa do município/distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Venda Nova do Imigrante ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 8º lugar (0,780), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1 – Aspectos demográficos

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO/ SEXO	2010
Urbana	14809
Homens	7328
Mulheres	7481
Rural	5638
Homens	3007
Mulheres	2631

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Venda Nova do Imigrante o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

A estrutura fundiária de Venda Nova do Imigrante retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar. Importante destacar que da totalidade de 926 imóveis rurais, apenas um é classificado como grande. No município não existem assentamentos rurais e a estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Venda Nova do Imigrante	607	283	35	1	926

Fonte: Incra, janeiro de 2011.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

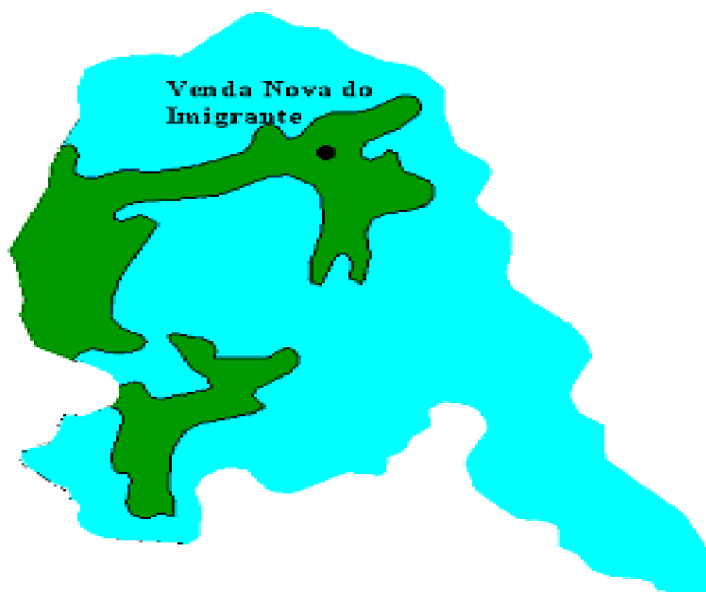
O relevo do município de Venda Nova do Imigrante tem como predominância o tipo montanhoso e escarpado abrangendo respectivamente, 45% e 35% da área total. A sede está a uma altitude de 730 m. O clima é mesotérmico de inverno seco com temperatura média em torno de 18,5 °C sendo a média das máximas em torno de 24,5 °C e a média das mínimas de 12,3 °C. A umidade relativa do ar é em torno de 85%.

A rede hidrográfica do município é formada principalmente pelos rios Viçosa e Caxixe, com pequenos afluentes distribuídos em todo o município. A precipitação média anual nos últimos 10 anos foi de 1.460 mm. Há uma diversidade das classes de solos, com predomínio de Latossolos, Argissolos e Cambissolos. O município apresenta duas zonas naturais assim divididas (figura 3):

Zona de Terras de Temperaturas Frias, Acidentadas e Chuvosas: Apresenta solos profundos, elevada densidade de cursos de água permanentes com concentração de pequenos estabelecimentos rurais. Apresentam grande variabilidade de ambientes em função de diferenças nos solos e na exposição à radiação solar. Nesta região há um predomínio da olericultura como atividade agrícola principal nas propriedades agrícolas.

Zonas de Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas: Apresenta solos profundos com presença de pequenos rios. Existe um grande potencial para exploração de quedas de água por usinas hidrelétricas de pequeno porte. Encontra-se uma grande variabilidade de ambientes em função de diferenças nos solos e na exposição à radiação solar. Tem como característica a concentração de pequenos estabelecimentos rurais. Apresenta uma alta capacidade de recomposição da vegetação natural após o desmatamento. Há um predomínio da cultura do café arábica, presente na maioria das propriedades localizadas nesta região.

Figura 2 – Zonas naturais do município de Venda Nova do Imigrante



Zonas naturais			Área (%)
Zona 1		Terras frias, acidentadas e chuvosas	76,7
Zona 2		Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	23,3

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Venda Nova

Zonas naturais		Área (%)														
Zona 1	Terras frias, acidentadas e chuvosas	76,7														
Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	23,3														
ZONAS	Temperatura		Relevo	Água												
	Média mín. mês mais frio (°C)	Média máx. mês mais quente (°C)	Declividade	Meses secos ¹	Meses secos, chuvosos/secos e secos ¹											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1 – Terras frias, acidentadas e chuvosas.	7,3 – 9,4	25,3 – 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2 – Terras de temperaturas amenas acidentadas e chuvosas	9,4 – 11,8	27,8 – 30,7	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U

¹Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P – parcialmente seco.

O uso do solo no município apresenta a seguinte distribuição:

- Agropecuária: 5.800 hectares representando 31,3% da área total.
- Matas Nativas: 5.200 hectares representando 28,1% da área total.
- Reflorestamento: 400 hectares representando 2,1% da área total.
- Aproveitáveis e não exploradas: 4.900 hectares representando 26,6% da área total.
- Inaproveitáveis: 2.200 hectares representando 11,9% da área total.

1.3.2 Aspectos Ambientais

A região de Montanhas do Espírito Santo, por suas limitações de acesso, no passado, colaborou para a preservação da cobertura vegetal nativa, e este é mais um atrativo que compõe o cenário do agroturismo do município.

Venda Nova do Imigrante possui uma representativa área coberta com a vegetação natural nativa, possuindo diversas nascentes, o que é de suma importância, por se tratar de um município de cabeceira, pois sua rede hidrográfica é um dos contribuintes para a Bacia do Rio Itapemirim.

Devido ao relevo acidentado, o uso e a conservação do solo e da água merecem ter uma atenção especial. Assim, na implantação e condução das atividades agropecuárias ou não agrícolas, deve-se ter um cuidado especial para que estas atividades mantenham as qualidades dos recursos naturais, principalmente o solo e a água. A construção e desenvolvimento das atividades potencialmente poluidoras devem ser acompanhados de forma a evitar ou minimizar o impacto no ambiente onde ela se insere.

1.4 Organização social

As ações do voluntariado são marcantes no município. Esta afirmação pode ser comprovada pela participação de toda comunidade na realização das festas e nas organizações sociais e comunitárias. É oportuno destacar a marcante participação das mulheres no processo do voluntariado e nos empreendimentos do município.

Atualmente existem no município várias organizações constituídas. Na tabela 3 encontram-se relacionadas as organizações de agricultores familiares. Porém vale ressaltar a existência de outras organizações importantes, tais como, o grupo de fitoterapia, a AFEPOL e a Associação de Artesãs. O Sindicato Rural tem contribuído para a capacitação dos agricultores por meio do SENAR/ES. Este tem sido parceiro do ELDR/VNI em diversos treinamentos na área agropecuária e de atividades não agrícolas tem.

Também é oportuno registrar a atuação dinâmica do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no processo de organização dos agricultores familiares de Venda Nova do Imigrante. Ressalta-se a importante parceria deste sindicato com ELDR/VNI na abertura do canal de comercialização da Feira Livre da Agricultura Familiar em funcionamento desde o segundo semestre de 2009.

Tabela 3 – Associações de agricultores familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	AAGROPE	São João de Viçosa	12	-Processamento de leite e derivados
2	AGROTUR – Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo	Sede	50	-Comercialização e divulgação dos produtos da agroindústria, agroturismo e artesanato
3	Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Vargem Grande	Vargem Grande	32	-Capacitação e organização das mulheres rurais
4	Associação de Defesa e Educação das Mulheres Trabalhadoras Rurais de São Roque	São Roque	67	-Capacitação e organização das mulheres rurais
5	Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Bela Aurora	Bela Aurora	38	-Capacitação e organização das mulheres rurais
6	Associação de Mulheres de São João de Viçosa	São João de Viçosa	105	-Capacitação e organização das mulheres rurais
7	Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Alto Caxixe	Alto Caxixe	26	-Capacitação e organização das mulheres rurais
8	Conselho Comunitário de São José do Alto Viçosa	São José do Alto Viçosa	23	-Organização rural
9	Conselho Comunitário do Alto Caxixe	Alto Caxixe	27	-Organização rural
10	Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Vargem Grande	Vargem Grande	28	-Organização rural
11	Conselho Pró Melhoramento de Bela Aurora	Bela Aurora	31	-Organização rural
12	Conselho Pró Melhoramento de São João de Viçosa	São João de Viçosa	36	-Organização rural e resgate cultural
13	Conselho Pró Melhoramento de São Roque	São Roque	58	-Organização rural
14	Grupo de Fitoterapia da Pastoral da Saúde	Sede	46	-Produção e processamento de plantas medicinais e

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
15	PRONOVA – Cooperativa dos Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo	Sede	234	fitoterápicos -Desenvolvimento da cadeia produtiva do café na região
16	Sindicato do Trabalhadores de Trabalhadoras Rurais de Venda Nova do Imigrante	Sede	1000	-Atividades sindicais e organização rural incentivo a comercialização

Fonte: INCAPER/ELDR Venda Nova do Imigrante, 2010.

Tem-se trabalhado na reestruturação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, tendo como principal meta a construção de um plano municipal para a gestão das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural.

Tabela 4 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante	EFETIVO: Dalton Perim SUPLENTE:
2	Secretaria Municipal de Agricultura	EFETIVO: Domingos Sávio Filete SUPLENTE:
3	Secretaria Municipal de Obras	EFETIVO: Marcelo Ricardo Perim SUPLENTE:
4	Incaper	EFETIVO: Agno Tadeu da Silva SUPLENTE: Rita de Cássia Zanúncio Araújo
5	Sindicato Rural Patronal de Venda Nova do Imigrante	EFETIVO: Ladislau Zandonadi SUPLENTE:
6	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Venda Nova do Imigrante	EFETIVO: Marcélia Bruneli Mistura SUPLENTE:
7	Conselho Pró Melhoramento de São João de Viçosa	EFETIVO: Francisco Ambrosim SUPLENTE:
8	Associação de Mulheres de São João de Viçosa	EFETIVO: Dora Bragato SUPLENTE:
9	Conselho de Desenvolvimento de Vargem Grande	EFETIVO: Acácio Cora SUPLENTE:
10	Conselho Pró Melhoramento da Comunidade de São Roque	EFETIVO: Domingos Sávio Fiorese SUPLENTE:

Fonte: INCAPER/ELDR Venda Nova do Imigrante, 2010.

1.5 Aspectos econômicos

As atividades agropecuárias têm grande expressão na ocupação da mão de obra, sendo que na distribuição setorial da população ocupada, estas atividades no ano de 2000 empregavam 43,6 % da população (IJSN, 2008). A cafeicultura, a olericultura, a fruticultura, a pecuária e as atividades não agrícolas desenvolvidas no espaço rural com destaque para o agroturismo e a agroindústria são as principais atividades responsáveis pela geração de emprego e renda. As atividades agropecuárias têm significativa participação no PIB municipal. Ressalta-se que grande parte do PIB municipal referente a comércio e serviços está diretamente ligado ao agronegócio.

A Cafeicultura é a principal atividade econômica, sendo Venda Nova do Imigrante pioneira e referência na produção de cafés de qualidade superior. O Incaper, a iniciativa privada e a Cooperativa de Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo (Pronova) têm atuação marcante neste processo.

Outra atividade agrícola relevante é a olericultura, sendo a tomaticultura a principal atividade respondendo por 78% da receita da atividade olerícola do município, destacando-se como uma das principais áreas de cultivo de tomates no Estado do Espírito Santo. A fruticultura, principalmente a citricultura, com destaque para a cultura tangerina ponkan, e a cultura do morango são extremamente importantes na diversificação da renda dos agricultores, apesar da pequena área ocupada por essa atividade.

Tabela 5 – Principais atividades econômicas

ATIVIDADES	% no PIB MUNICIPAL
Agropecuária	21,34
Indústria	12,52
Comércio e Serviços	66,14

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 6 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Banana	40	30	396	13200	396
Batata	25	25	0	0	0
Batata Inglesa – Safra 1	15	15	300	20000	300
Batata Inglesa – Safra 2	5	5	100	20000	100
Beterraba	5	5	120	24000	120
Café	3900	3800	3648	1200	4560
Cana	25	20	1000	50000	1000
Cenoura	20	20	400	20000	400
Feijão – Safra 1	100	100	60	0	0
Feijão – Safra 2	120	120	81	0	0
Goiaba	6	6	90	15000	90
Inhame	60	60	1125	18750	1125
Laranja	4	3	24	8000	24
Limão	2	2	30	15000	30
Mandioca	15	15	225	15000	225
Milho – Safra 1	600	600	1600	2667	1600
Morango	16	16	656	41000	656
Palmito	15	15	19	1267	19
Repolho	60	60	4200	70000	4200
Tangerina	80	70	1470	21000	1470
Tomate	250	250	17500	0	0
TOTAL	5363	5237	33044	356084	16315

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

As atividades agropecuárias relacionadas à produção animal têm efetiva participação na economia local. Verifica-se a diversidade das atividades agropecuárias e a participação de cada uma na economia do município. A bovinocultura leiteira é desenvolvida em manejo intensivo ocupando pequenas áreas das propriedades para sua exploração. É importante ressaltar que um quantitativo expressivo do leite produzido no município é transformado em diversos produtos lácteos, em pequenas agroindústrias, promovendo a agregação de valor ao produto.

Tabela 7 – Atividade pecuária

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Venda Nova do Imigrante	Bovino	1.560	1.695
	Suíno	9.491	9.512
	Caprino	120	120
	Ovino	45	45
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	642.103	638.347
	Galinha	251.500	285.998
	Codorna	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Venda Nova do Imigrante	Leite	488	582
	Ovos de Galinha	8443	9997
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	89	95

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

A silvicultura ainda é pouco explorada, mas vem crescendo em área ocupada nos últimos anos, sendo o eucalipto a principal essência florestal cultivada. No município a aquicultura e a pesca são inexpressivas como atividade econômica limitando-se a produção para o consumo familiar e como atrativo turístico. Pela análise da tabela 8 tem-se o quantitativo das agroindústrias registradas junto a Vigilância Sanitária Municipal bem como o número de propriedades que desenvolvem o agroturismo e o número de empreendimentos ligados ao artesanato em atividade no município.

Tabela 8 – Principais Atividades rurais não agrícolas

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	46
2	Artesanato	15
3	Agroturismo	17

Fonte: INCAPER/ELDR Venda Nova do Imigrante, 2010.

1.6 Aspectos Turísticos

Venda Nova do Imigrante é reconhecida como a Capital Nacional do Agroturismo, sendo que as primeiras iniciativas consolidadas no estado do Espírito Santo surgiram neste município na década de 80.

Os fatores determinantes para o desenvolvimento do agroturismo foram sua localização na Região das Montanhas, o seu clima agradável, as belezas paisagísticas, a proximidade da capital do Estado, a população em sua maioria de descendência italiana com característica de receptividade ao visitante e a presença de lideranças fortes que alavancaram o processo de organização dos agricultores.

Cabe ressaltar que a BR 262 é um fator preponderante no desenvolvimento da atividade de agroturismo, pois propicia o fluxo constante de pessoas na região. O agroturismo surgiu diante da necessidade de se complementar a renda, melhorar a qualidade de vida no meio rural, bem como, oportunizar a participação de todos os integrantes da família no processo produtivo.

Verifica-se no município o desenvolvimento de diversos produtos turísticos como pousadas e restaurantes rurais, pesque-pague, agroindústrias de origem animal e vegetal, eventos comunitários tradicionais ressaltando os diversos produtos regionais (polenta, tomate, socol, café, etc). Desde o ano de 2007 o município registrou a Comunidade do Socol no movimento internacional “Slow Food” para melhor divulgação deste produto representativo da cultura e do agroturismo.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 9 indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 9 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Sede	Agricultores inseridos no Agroturismo	20/10/2010	4
2	Sede	Voluntários do grupo de fitoterapia da Pastoral da Saúde	21/10/2010	23
3	São José do Alto Viçosa	Agricultores familiares	08/10/2010	28

Fonte: INCAPER/ELDR Venda Nova do Imigrante, 2010.

2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente
<ul style="list-style-type: none">• Problemas<ul style="list-style-type: none">- Baixo comprometimento da comunidade com a questão ambiental;- Poluição dos cursos d'água, pelas atividades agropecuárias;- Geração de resíduos plásticos por meio das embalagens utilizadas nos empreendimentos de agroindústria e agroturismo;- Pouca preocupação com a conservação do solo;- Preparo do solo para o cultivo de olerícolas feito de forma equivocada;- Desperdício da água devido aos sistemas de irrigação mal manejados.

Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- Falta de uma unidade de pré processamento de tomate na localidade de São José do Alto Viçosa;
- Turismo pouco desenvolvido;
- Falta de uma câmara fria para o armazenamento do morango;
- Falta de uma cooperativa de agricultores que contemple também as atividades não agrícolas;
- Assistência técnica insuficiente;
- Baixa rentabilidade das atividades agrícolas;
- Custo elevado dos insumos agrícolas;
- Comercialização dos produtos agrícolas realizada por intermédio de atravessadores;
- Falta de organização para comercialização.
- Resistência em adotar as novas cultivares de café recomendadas pelo Incaper para a região das montanhas capixabas, na implantação de novas lavouras;
- As tecnologias, de produção e de pós-colheita, disponíveis para a cafeicultura são empregadas de forma equivocada ou parcialmente adotadas por um grande número cafeicultores;
- Falta de sistematização e registro das atividades empregadas na condução da lavoura cafeeira;
- Os cafeicultores não empregam ferramentas de gestão na condução da atividade cafeeira;
- Pouca percepção da necessidade de conservação dos recursos naturais – solo e água.
- Falta de uma unidade de pré processamento de tangerina ponkan;
- Problemas fitossanitários vem causando prejuízos aos agricultores que cultivam tangerina ponkan;
- Falta de sistematização e registro das atividades empregadas na condução dos pomares;
- Os fruticultores não empregam ferramentas de gestão na condução da atividade;
- As tecnologias, de produção e de pós-colheita, disponíveis são empregadas de forma equivocada ou parcialmente adotadas;
- Baixa adesão ao Programa de Produção Integrada;
- Baixa percepção das novas exigências do mercado;
- Os viticultores trabalham de forma isolada;
- Pouca percepção da necessidade de conservação dos recursos naturais – solo e água.
- Olericultores com baixa percepção das novas exigências do mercado;
- Baixa adesão ao Programa de Produção Integrada;
- As tecnologias, de produção e de pós-colheita, disponíveis são empregadas de forma equivocada ou parcialmente adotadas;
- Incidência de fusariose (raça 3) nos cultivos de tomate;
- Baixa percepção das novas exigências do mercado;
- Excessiva mobilização de solo e utilização de área não aptas à implantação de cultivos de olerícolas;
- Mau dimensionamento e manejo da irrigação;

- Pouca percepção da necessidade de conservação dos recursos naturais – solo e água.
- A tecnologia adotada gera um custo de produção elevado;
- Baixa rentabilidade verificada na bovinocultura leiteira;
- Pecuaristas trabalhando de forma isolada;
- As tecnologias disponíveis são empregadas de forma equivocada ou parcialmente adotadas;
- Necessidade de organização operacional do núcleo de inseminação.

- **Potencialidades**

- As atividades são desenvolvidas pela Agricultura Familiar.
- Existência de uma cooperativa bem estruturada;
- Cafeicultores capitalizados;
- Diversificação de culturas presentes nas propriedades cafeeiras;
- Município reconhecido como pólo de produção de cafés de qualidade superior;
- Logística favorável;
- Município é pólo irradiador de tecnologias agrícolas;
- Café comercializado como um produto do agroturismo local.
- Logística favorável;
- Referência na produção de frutas temperadas: pêssego e morango;
- Diversificação de culturas presentes;
- Existência de agricultores que empregam tecnologias avançadas na condução dos cultivos;
- Município é pólo irradiador de tecnologias agrícolas;
- Canais de comercialização permitem a exportação dos produtos para fora do Estado.
- Logística favorável;
- Referência na produção de olerícolas;
- Diversificação de culturas presentes;
- Existência de agricultores que empregam tecnologias avançadas na condução dos cultivos;
- Município é pólo irradiador de tecnologias agrícolas;
- Canais de comercialização permitem a exportação dos produtos para fora do Estado.
- Existência de um laticínio;
- Logística favorável;
- Agroturismo tradicional.
- Os agricultores familiares do município ainda comercializam muito pouco junto aos programas de aquisição de alimentos governamentais;
- Descontinuidade no processo de inspeção das agroindústrias
- Deficiência no controle de qualidade dos produtos da agroindústria e do agroturismo;
- Enfraquecimento da loja do AGROTUR, importante canal de divulgação e comercialização dos produtos da agroindústria e do agroturismo;

- Pouco domínio das rotinas administrativas por parte das Associações;
- Carência de informações sobre legislação específica de agroindústria e agroturismo;
- Falta de adesão dos empreendimentos ligados ao agroturismo às operadoras de cartão de crédito;
- Dificuldade de comercialização por meio do AGROTUR;
- Comércio local fechado nos finais de semana e feriado prejudicando o agroturismo;
- Carência de gastronomia italiana diversificada;
- Oferta turística pouco diversificada;
- Deficiência na telefonia móvel e internet;
- Necessidade de intensificação do apoio institucional para o desenvolvimento do turismo rural;
- Irregularidade dos eventos culturais locais;
- Estrutura física da sede da Pastoral da Saúde inadequada à legislação vigente;
- Inadequação na distribuição das funções relacionadas à produção de fitoterápicos da Pastoral da Saúde;
- Poucos canais de comercialização explorado pela Associação da Feira Livre da AF;

Social

- **Problemas**

- Falta de opções de lazer;
- Falta de uma quadra poliesportiva;
- Falta de uma maior oferta de horários de transporte coletivo;
- Falta de oferta do transporte escolar para o turno vespertino;
- Falta de creche;
- Falta de uma cultura associativista;
- Falta uma associação estruturada;
- Falta de cursos voltados para as oportunidades das atividade agrícolas.
- Baixa conscientização da população municipal da importância do agroturismo;
- Empreendimentos atuando de forma individualizada;
- Baixa adesão de novos sócios com empreendimentos de agroturismo;
- Necessidade de valorização dos grupos organizados e dos atores envolvidos.

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Venda Nova do Imigrante

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	681
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	36
Outros Públicos	72
Somatório	789

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	6
Projeto Contratado	6
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	1
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1
Inclusão/Apoio a feiras	1
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	2

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	180	60	100	4	0	0	1	1	2	1	0	2	0	0	0	0	4	2	1
Café Conilon	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	132	35	182	11	-	-	3	-	2	3	-	-	7	-	-	-	-	1	-
Olericultura	52	15	28	5	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1
Culturas Alimentares	14	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	30	5	20	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	18	4	10	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Floricultura	4	4	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	48	6	8	3	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	281	31	80	15	-	-	6	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2	4	3
Agroecologia	30	20	-	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Organização Social		-	-	30	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Somatório	789	180	459	70	0	4	15	1	4	9	0	3	8	0	0	2	7	10	5

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – Instituto Brasileiro Geográfico.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves.

INCAPER – INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Plano de trabalho 2002** – Venda Nova do Imigrante/ES – 2002. 03 p.

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – **Agenda 21 Local – Venda Nova do Imigrante/ES** – 2000/2001. 20 p.